

Resumos

Sessão 6. Interações Semióticas

Análise das interações em comunidades do Orkut

Woodson Fiorini de Carvalho (UFMG - FALE)

O presente trabalho é uma comunicação de resultados das análises de interações de membros de comunidades que se encontram em Belo Horizonte/MG, tomando como base conceitos segmentados a partir da análise da configuração léxico-semântica da paixão *Amizade*. O objetivo é investigar que elementos semissimbólicos essas comunidades, virtualmente estabelecidas, irão agenciar o conteúdo *amizade*. A expressão dessa amizade no Orkut é produzida, essencialmente, pelo meio escrito, adornado por fotografias e por elementos gráficos que compõem a mensagem. No Orkut, essa amizade é uma representação daquilo que supomos ser esse “contrato social” e que se configura a partir de elementos gráficos, muitas vezes, preestabelecidos e pré-moldados, permitindo ao usuário colar esses elementos na tela de acordo com um esquema de composição pré-customizada pelo ambiente gráfico do programa. O conteúdo é, então, regulado por uma espacialidade distribuída e submetida a uma pressuposta receita canônica de “como fazer amizades”, na certeza eufórica de que elas acontecerão inexoravelmente por meio desse mecanismo. Considerando-se que, para Greimas, “as paixões só têm existência discursiva graças ao uso” e a língua “natural” é testemunha desse uso, bem como, o dicionário é um discurso sobre os usos moralizados, retidos e cristalizados na cultura de uma língua, delineamos, partindo dele, uma configuração léxico-semântica mínima da paixão *Amizade* na cultura brasileira, buscando esboçar a *configuração passional* dessa junção entre o(s) sujeito(s) *amigo(s)* e os objetos visados. Para isso, trabalhamos um léxico (parônimos e antônimos) em torno do tema “amizade”, delineando as estruturas desse contrato social e avaliando sua complexidade passional. É a partir dessa configuração que verificaremos, no uso dessa língua, em interações das comunidades pesquisadas e em sua expressão gráfica a correspondente projeção dessa junção entre sujeito *amigo* e o objeto *amizade*.

(woodsonfiorini@gmail.com)

Eficiência na comunicação digital

Daniervelin Renata Marques Pereira (USP - FFLCH)

Colocamos em questão aqui a “eficiência” da interação em ambiente digital, já que é muito comum tomá-lo como simples espaço de transmissão de mensagens, desprovido de “realização”, ao contrário do que se concebe por “eficiência da comunicação” do ponto de vista da semiótica francesa. Esse problema remete à crença que mobiliza o sujeito frente à rede de informações compartilhadas no mesmo espaço citado, já que a reprodutibilidade que a caracteriza impacta a verificação em jogo, pondo em dúvida seu poder criativo. A “eficiência” está ligada, segundo a mesma teoria, à economia e à simplicidade, o que podemos verificar frequentemente em recursos presentes em ambiente digital, como os links, suas variantes e seu uso. Diante disso, recortamos alguns enunciados presentes na rede (*web*) para verificar a dinâmica que se configura como fenômeno portador da imagem do sujeito que ocupa o espaço e o ajusta para a eficiente adequação a seus objetivos na relação com o outro. Utilizamos, para a análise a ser apresentada, alguns conceitos da semiótica tensiva e da sociosemiótica como desdobramentos das bases greimasianas, onde encontramos definições essenciais para a compreensão desse conceito e sua aplicação ao nosso objeto, bem como elementos que nos permitem vislumbrar nele novas formas de vida. (*daniervelin@gmail.com*)

O banho, ação de retirar a criança da bacia com água: um estudo semiótico

Renata da Silveira Pia Severino (UFRGS)

Este estudo trata da prática do banho diário de um bebê de aproximadamente um ano de idade, acompanhado da mãe, internado no hospital, para tratamento e cuidados intensivos. Para análise a ser apresentada, selecionou-se o fragmento de um texto/filme, no qual é narrada uma das cenas finais do banho, com seus participantes e seus respectivos papéis. O objetivo é descrever essa cena, identificar os participantes e os papéis que eles representam na ação de banhar a criança. A cena ocorreu em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital Universitário em Porto Alegre (Rio Grande do Sul). O procedimento metodológico desenvolvido na investigação teve sua base na semiótica greimasiana. A partir da análise, evidenciaram-se

os papéis desempenhados pelos actantes que realizaram as ações de cuidado; o leitor pode conhecer a descrição de cada papel na cena; qual foi a natureza de cada ação, bem como o que implicou ao paciente e à mãe; ao componente da equipe de enfermagem coube observar de uma perspectiva distanciada sua prática profissional e examinar seu papel no contexto social. A característica da metodologia escolhida contribuiu para o detalhamento das ações e a essência dos papéis no percurso de um procedimento de cuidado.

(*renataseverino08@gmail.com*)

Narranimação: animando narrativas de cuidado

Priscila Siebeneichler (UFRGS)

A palavra *animação*, no seu sentido etimológico, oferece algumas pistas para a definição do seu método. Significa ato ou efeito de animar, dar vida, infundir ânimo, valor e energia. Tem origem na palavra latina *anima* que significa princípio vital, sopro, alma (Aristóteles, 2006). Este trabalho trata do relato de experiência de uma atividade desenvolvida no Laboratório de Estudos Semióticos nas Interações de Cuidado (LESIC) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na produção de animações, que tem como objetivo auxiliar o acadêmico a desenvolver habilidades perceptivas através de um novo modo de exercitar a percepção. A produção das animações é oriunda das narrativas criadas pelos acadêmicos da disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III, nas situações de interação e cuidado, vivenciadas entre paciente, família, acadêmico e equipe de saúde atuante no ambiente de ensino teórico-prático que serve de substrato e de base para a animação. A narrativa que gera uma espécie de exigência de expressão (Salles, 2009) será a escolhida para ser animada. O sensível e o criativo estimulam o espaço e o ambiente acadêmico para aceitação e compreensão das situações de cuidado. Este modo de exercitar os sentidos motiva a interpretação do papel, composição, posição e estatuto do actante (Bertrand, 2003). E, assim, cria um espaço de discussão de moral, valores, sentimentos, comportamentos e atitudes, e formas de expressá-los. Este relato revela como a teoria semiótica embasa os aspectos do cuidado humano no campo da enfermagem.

(*cilla.s7@hotmail.com*)